



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Agricultores assentados na Microrregião Campanha Meridional/RS: atores sociais atuando na integração de práticas e formas de organização com o meio ambiente
<b>Autor</b>	ANA MARIA MIELNICZUK CAVALLET
<b>Orientador</b>	ROSA MARIA VIEIRA MEDEIROS

**TÍTULO DO PROJETO: Agricultores assentados na Microrregião Campanha Meridional/RS: atores sociais atuando na integração de práticas e formas de organização com o meio ambiente**

AUTOR: Ana Maria Mielniczuk Cavallet - acadêmica de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Maria Vieira Medeiros

Esse trabalho tem como objetivo identificar os assentamentos presentes na microrregião da Campanha Meridional do RS, constituída pelos municípios de Aceguá, Bagé, Hulha Negra, Lavras do Sul e Dom Pedrito. Os 34 assentamentos registrados nessa Microrregião até o ano de 2016, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), provocaram modificações nos municípios nos quais foram instalados, tendo início no ano de 1997 com a criação do assentamento Jaraguão, município de Aceguá, que até o ano de 2016 contava com 116 famílias assentadas em uma área de 2.890 ha.

Essa pesquisa iniciou com a coleta de dados em sites oficiais como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Sistema Integrado de Gestão Rural (SIGRA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e referências bibliográficas do Núcleo de Estudos Agrários (NEAG). Todas essas pesquisas se relacionavam aos assentamentos, às famílias dos assentados e de como eles atuam enquanto agentes de mudança dentro da microrregião da Campanha Meridional.

A produção agropecuária na Campanha Meridional Gaúcha tem como base a criação de gado de corte, seguida pela rizicultura em grandes propriedades além da produção de cereais e da fruticultura. Os assentamentos configuram, nessa microrregião, alternativas de produção agroecológicas, o que será evidenciado nos trabalhos de campo a serem realizados na sequência do desenvolvimento da pesquisa. Esta atividade de campo será desenvolvida através de pesquisa qualitativa quando serão realizadas entrevistas junto às famílias assentadas para identificar as diferentes atividades desenvolvidas e sua resistência frente à expansão de cultivos com maciça utilização de agrotóxicos na referida Microrregião. Portanto ao realizar esse diálogo com as famílias assentadas será possível compreender seus objetivos em relação à soberania alimentar e à produção de alimentos saudáveis que impactem cada vez menos a natureza.